ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 6 DE JULHO DE 1932 N.º 3466

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CAMILO Castelo Branco, como é sabido, tambem andou a estudar em Coimbra. Um dia fartou-se e desertou. Antes da partida, vendeu a capa e a batina por dez tostões e um vintem — moeda sã — e um Tito Livio, edição princeps, por 120 réis.

O saber adquirido na Universidade, perdeu-se. Quando o autor do *Anátema* começou a ser conhecido, vivia principalmente da imaginação. Assim que deixava de escrever, bulhava. Quantas costelas partidas nos arraiais que frequentava! Fizeram-lhe esperas para o matar.

Ele, destemido como um "reiter„, passava tranquilo, enquanto os grupos se escondiam.

— Sucia de covardes, têm mêdo que eu, mesmo depois de morto, os corra a pontapés!

E ficava-se uns momentos á espera que tivessem fôrça para realizar os seus ruins intentos...

* * *

O ILUSTRE aguarelista Alberto Sousa, que já nos tinha dado uma admiravel *Historia do Trajo Popular nos seculos XVIII e XIX*, — que, como documento da indumentaria nacional, é um perfeito e modelar estudo,—iniciou agora uma nova publicação, a que está reservado um grande e legitimo exito. Trata-se dum documentario olisiponense, sôbre *Portas Brazonadas de Lisboa*, que Alberto Sousa reproduz em magnificas estampas, comentando-as, eruditamente, com pormenores de arquitectura, historia, e localização, de investigação certa e segura.

Portas Brazonadas de Lisboa abre com um notavel prefacio do sr. dr. Julio Dantas, que é um elogio ao seu autor e uma evocação sugestiva de Lisboa do velho tempo. Edição magnifica, que honra sobremaneira a arte grafica nacional.

* * *

ESTORIS, zona de turismo.... Por mais que diversas entidades procurem civilizá-la e torná-la digna da visita de nacionais e estrangeiros, sem que uns ou outros tenham qualquer reparo a fazer, não ha maneira de se conjugarem todos os esforços nesse sentido.

Assim, quanto a iluminação, o Estôril continua como se tosse uma aldeia sem categoria. E, para ajudar, ha bastante tempo que se extinguiu a luz duma lampada da estação dó caminho de ferro, em frente ao Parque.

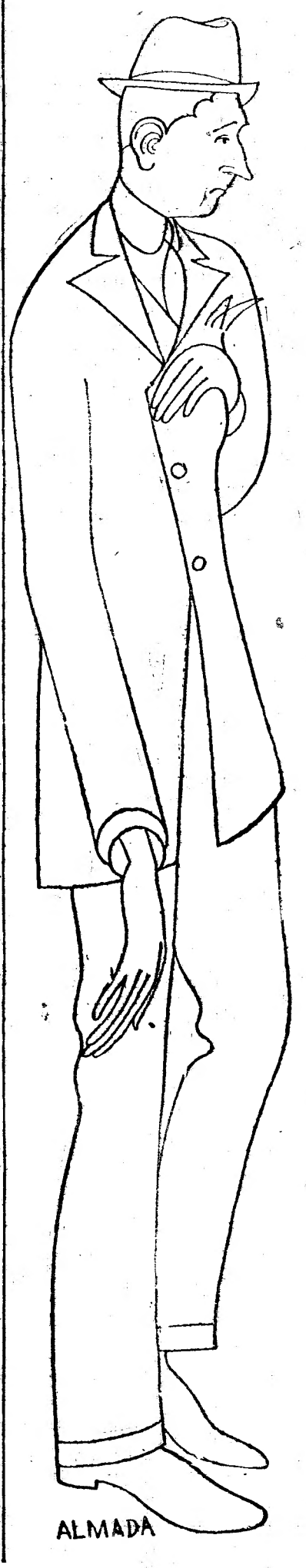
Tambem nos chegam clamores quanto ao estrume que cai das camionetas empregadas no seu transporte e que se acumula nas valetas.

Quando se remediarão todos estes aspectos indignos duma zona de turismo como o Estoril?

* * *

«L'ACTION NOUVELLE„ publicou, no seu ultimo numero, um interessantissimo artigo sôbre o escritor português Osorio de Oliveira, em que analisa as varias correntes da literatura portuguesa. Assina-o Jean Durian, que se revela um profundo conhecedor da nossa lingua e da nossa mentalidade.

GOVERNO



Provado está que os homens para viverem em sociedade necessitam dum poder que os governe, representado por um cajado, uma espada, uma cruz, um oraculo ou uma inteligencia que prevê e revolve dificuldades.

Os sabios, a começar no grande Aristoteles, inventaram a politica como ciencia e como arte, mas acontece que não ha principios nem regras, em tal materia, que se não gastem com o labor dos estadistas. O que foi verdadeiro e util para um, deixa de o ser para o seu sucessor.

Quere isto dizer o quê?

Que na politica, além da cultura que é indispensavel a quem comanda a nau do Estado, se requere, sobretudo, intuição, talento, decisão para avançar e prudencia para recuar e, acima de tudo, a penetração especial, mais rara que se pensa, para perceber o que, nas aspirações do povo, corresponde a um instinto de vida e não a um desejo cadaverico.

Quantos e quantos governos não vimos nós, durante largos anos, formar-se para tomarem conta do nosso destino, como se a nação fosse um campo de experiencias para lunaticos ou inocentes. O scepticismo e o pessimismo, representados por alguns individuos, porventura risonhos e amaveis, mas sem uma esperança ou certeza no peito, não os vimos nós alçados a cavaleiros mal andantes da publica governação!

Esse pobre D. Manuel de Bragança, que uma tragedia feroz fez subir ao trôno e uma revolução apeou, enquanto foi rei de Portugal não achou, em tôrno de si, com raras excepções, senão falsas amizades, conselheiros que lhe recomendavam o seguinte:

— Proceda Vossa Majestade de forma que ninguem dê por si, a não ser nas paradas e nas festas oficiais.

Ele assim fez e por isso o trôno dos seus maiores voou em pedaços. Foi necessario que a morte o surpreendesse abruptamente, deslealmente, terminando a sua carreira de exilado sem ventura, para que os desatentos e os indiferentes lhe consagrassem a piedade que merecem os homens que nunca conseguiram fazer-se compreender, talvez pelo facto de não possuirem a eloquencia que comove até ás lagrimas.

Que Deus, cuja clemencia é infinita e a justiça insondavel, o recolha entre aqueles que, além da campa, alcançaram recompensa, por haverem suportado, resignadamente, nos seus ombros frageis, as maldades e pecados que não imaginaram nem cometeram...

Em Portugal, é muito facil a um homem de valor, patriota modelar, escravo do dever, ser lapidado pelas vagas colericas da turba incitada por vozes que se ocultam na sombra. Manuel Passos dizia:

— Quem governa é parecido com um muro pintado de branco onde os proprios garotos escrevem o que lhes vem á cabeça.

Assim é, desgraçadamente: a paixão politica aproveita todas as armas para os seus ataques — nem sempre honestos e sinceros. O importante está em tocar o adversario. Se varios mortos, que dormem sob frias lousas, ressuscitassem e explicassem a que razões obedeceu o seu pensamento governativo, talvez noutras campas vizinhas e paralelas se produzisse o mesmo panico que se apoderou dos habitantes de Hai e Jericó, quando soaram as trombetas de Josué...

Mas não vale a pena revolver a terra para dispertar os que, debaixo dela, aguardam o juizo final, visto que nos dirigimos aos vivos — a quantos, como nós, diante do novo governo da presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar só desejam isto — que governe para bem da Patria, tornando a Republica tão querida de todos que os seus minguados inimigos não a possam olhar, sem temor e respeito.

TRANSCREVEMOS, com a devida venia, do nosso colega "Diario Liberal":

"Parece ter havido intenção de fazer uma edição monumental do *Guerreiro e Monge* para distribuir pelos estabelecimentos oficiais de ensino, á semelhança do que se tem feito com outras obras de caracter patriotico e militar e de identico valor literário. Desistiu-se, porém, da publicação pela necessidade e conveniencia de vulgarisar, agora, de preferencia, obras de contabilidade e orçamentologia, dado que, apesar de tudo, os problemas financeiros sobrelevam aos demais".

Achamos louvavel que não se fizesse a tal edição monumental do "Guerreiro e Monge". As obras de contabilidade e orçamentologia não devem, porem, ser confundidas com a literatura. Que cousas tão diferentes!

E a proposito: quando se cuidará da edição dos nossos classicos, tão esquecidos mas tão dignos de se desempoeirarem? O povo que descura o seu passado, que sentimento pode ter do seu futuro?

Fernão Lopes, Damião de Gois, S. de Miranda, D. Francisco Manuel de Melo e tantissimos outros são mestres que dispensam edições de luxo, porque lhes fica melhor a apresentação simples, as maneiras cativantes dos fidalgos de raça.

* * *

A HOMENAGEM, merecidissima, que os portugueses de S. Paulo prestaram no dia 10 de junho ultimo ao eminente mestre que se chama Ricardo Severo teve a distingui-la, a par do alto espirito de justiça que a inspirou, uma vibração patriotica digna de salientar-se.

Festejava-se na memoria de Camões o genio imorredouro da raça e na pessoa de Ricardo Severo todas as qualidades boas, de inteligencia, de probidade e de trabalho, dos portugueses que na terra brasileira mantêm galhardamente as tradições dos seus maiores.

Ricardo Severo, para que a feliz realização ficasse marcando como ponto de partida para mais uma obra de elevado patriotismo, sugeriu a criação de um Fundo de Divulgação dos trabalhos que como sucede aos "Lusiadas em prosa„ de João de Barros, visem a transformar o imortal poema de Camões em catecismo nacional, logo ali se dando inicio ao utilissimo empreendimento.

* * *

FOI exonerado do cargo de director da biblioteca da Universidade de Coimbra, para que fôra nomeado em comissão, o professor sr. dr. Mendes dos Remedios.

* * *

PARA as quatro cartas de Camilo que temos em nosso poder, a fim de serem leiloadas a favor das netas do grande escritor, recebemos de S. C. a oferta de 40$00. Quem dá mais?

* * *

PELA pasta da Instrução foi nomeado representante do govêrno junto da Organização Escotista de Portugal o director geral do ensino primario sr. dr. Braga Paixão.

Espectaculos

O grande espectaculo de Lisboa

O agrado incontestavel, magnifico, de «Sonho da Madrugada», no Politeama, interpretrada pela companhia Lucilia-Ilda-Erico, marca o maior triunfo de teatro declamado de que ha memoria, e comprova o enorme talento de Vasco de Mendonça Alves. O grande reclamo da peça, do conjunto da interpretação, da encenação, tem sido feito pelo publico. O publico se encarrega de transmitir a sua opinião, o seu criterio. E é assim—nem de outra forma se entendia—que até hoje, cêrca de 6.000 pessoas em seis dias, passaram pelo Politeama, numa romaria de bom gosto, de elegancia, de espirito e de verdadeiro interesse pelo teatro. «Sonho da Madrugada» é pois o grande cartaz de todas as casas de espectaculos de Lisboa.

Pela Empresa Erico Braga-Antonio de Macedo, foram contratados para o Politeama os artistas: Sofia Santos, Lucia Mariani, Rosina Rego, Herminia Tavares, Maria Santos, Assis Pacheco, Carlos de Oliveira, Vital dos Santos e Eduardo Matos, que vão tomar parte no desempenho da comedia de Chagas Roquete «Dona Perpetua que Deus haja».

Grandes espectaculos Vianôr

Estreia-se no sabado, 9, no Avenida, a grande atracção mundial denominada «Grandes Espectaculos Vianôr», formada por artistas de formidavel mérito, que acabam de ser muito aplaudidos em Paris, Barcelona e Madrid. São trinta os elementos internacionais que constituem o conjunto deste espectaculo lindo e sensacional, no decorrer do qual se realizam impressionantes quadros de «cabaret» e de «music-hall», canções crioulas, zambras ciganas, estampas e mozaicos japoneses, pantomimas, numeros isolados, apoteoses, dansas, bailados, etc. A figura principal desta companhia é o celebre artista Vianor, imitador das grandes figuras de Arte frivola, o estupendo criador de uma série curiosa de tipos, que interpreta com extraordinario relêvo. A bilheteira, para o espectaculo inaugural, abre amanhã, a preços populares, ás 11 horas.

Atrás do reposteiro

A «estrela» da «tournée» Vasco Santana vai ser a actriz Auzenda de Oliveira, que já ontem começou ensaiando nesta companhia.

—A companhia de opereta Sales Ribeiro só fará a sua estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 20, devendo, antes, realizar-se neste teatro outros espectaculos, de caracter internacional.

—Vai ser contratada para uma «tournée» pelo estrangeiro a artista portuguesa Mariette Silva, brilhante bailarina, recentemente vinda de Africa, onde trabalhou em varias cidades.

—A companhia de revistas que se está a organizar vai para o Maria Vitoria e não para o Apolo, como dissemos, ficando este teatro encerrado até fins de setembro.

—Denomina-se Companhia Maria Matos, o organismo teatral formado pelo emprezario Mendonça de Carvalho, que vai estrear-se no Avenida e de cujo elenco fazem parte alguns dos primeiros artistas do nosso teatro declamado.

—A companhia portuguesa dirigida por Estevão Amarante estreou, com grande exito e formidavel aplauso da critica, a comedia musicada, «O Bicho do Mato», original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Wenceslau Pinto, no Teatro Republica, do Rio de Janeiro.

—São já quatro as «tournées» que vão percorrer o país este verão: Amelia Rey Colaço, Francis-Dina-Alegrim, Vasco Santana e Salvador Costa.

—A companhia que trabalha no Rivoli, do Porto, vai estrear ali uma revista de Alvaro Machado, intitulada «Agua-Fresca», com guarda-roupa de Jaime Valverde.

—A companhia Vianôr, que vem trabalhar entre nós, viaja numa rica camioneta, com a qual faz todos os seus itinerarios, transportando igualmente o seu grande material cenico.

—Formidaveis, estupendas, continuam sendo as enchentes, no Variedades, onde se mantem em pleno exito a triunfante revista «Pirilau».

—Está fazendo parte do programa de variedades no Coliseu, a graciosa coupletista Marina Sierra, que é todas as noites muito aplaudida.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

NOVIDADES LITERARIAS

O LIVRO "CARTAS DE LONGE"

do dr. Ferreira de Mira

O sr. dr. Carlos Amaro dirigiu ao sr. dr. Ferreira de Mira a seguinte carta, a pròposito do ultimo livro daquele ilustre homem de letras, «Cartas de Longe»:

Meu excelentissimo amigo:—Permita-me que em carta, desataviada e ligeira, eu responda áquela que no seu belo e excelente livro me é dirigida.

Pregunto a mim mesmo a que devo a honra amabilissima, como foi possivel que de tão longe de mim se lembrasse, como é que assim aparece o meu nome entre os daqueles que mais perto vivem do seu grande coração.

Como é que por estrangeiras terras, a sua forte e limpida inteligencia tão séria e elegantemente cultivada, desejou comunicar com ignorancia tão vasta como a minha e que demais servida por malignos nervos, ainda por cima é tanta vez intrometida e palreira?

Como é que um dos mais viris e nobres caractéres que tenho a felicidade de conhecer e admirar na vida, poude entreter-se com as vagas nevoas da minha confusa e inquieta sensibilidade?

Não me agradando solucionar o problema por uma, para mim pouco amavel, Lei dos Contrastes, resolvo tornar sua extrema e singular bondade responsavel unica da mais generosa e gentil das injustiças...

Ah! meu querido e excelente amigo, como deve ser facil a quem é como V. Ex.ª, fazer queridos e excelentes livros!

A homens como o Doutor Mira, póde a Vida ser-lhe adversa, podem os Destinos, crucificando-o, cravar-lhe bem cravados as pregas de mil angustias, que sempre a sua alma terá imarcessiveis claridades, onde, alumiadas como em altar, ficarão para sempre vivas as almas bem amadas....

Encantador o seu Livro que eu recomendaria, se pudesse, a todas as mulheres, a carta á Joséfinha a todas as raparigas, e que já agora recomendaria tambem a todos os homens, como lição alta de coragem, de humana ternura e de perfeita e infinita delicadeza.

E' este, creio, o raro valor das suas «Cartas de Longe» que ás mãos nos chegam agora, como que molhadas ainda dum tenue, subtil sorriso de convalescente...

As maravilhosas Terras por onde andou—algumas delas por onde em tempos, tambem andei—consinta dizer-lhe que não no-las consegue mostrar como um pintor o saberia fazer, as formas, côres, todo o «estado de alama» enfim da propria paisagem ficando por pintar, pois seja mar ou ceu, estatua, quadro ou catedral, só lhe são pretexto para afinal dizer em cada carta: «Se tu estivesses aqui...» ou «se Você aqui estivesse...»

Não quero dizer que de todas essas soberbas urbes que visitou e que os homens construiram para juntos trabalharem, sofrerem, se odiarem e amarem, isto é, para juntos viverem—não fique traçado no seu Livro o distinto perfil de cada uma, seu historico ambiente e caracteristica beleza sendo certo que cada cidade tem como cada homem fisionomia propria e inconfundivel, e que sempre será grato a um espirito cultissimo e a observador da sua rara agudeza, notar-lhes as rugas da velhice com que os seculos a ennobreceram e as energias novas que lhes correm no sangue, dando-lhes nova Vida e como que um novo ritmo.

Sem duvida alguma, tudo foi apontado, deliciosamente descrito. E contudo...

Como os livros do imortal Wenceslau de Morais, é o seu livro um constante e admiravel monologo, em que na limpidez da despretenciosa linguagem, na rapidez dos apontamentos, na «naiveté» propositada, na ligeireza do humor, se adivinha um espirito que só busca o mundo exterior para se libertar uns instantes de si mesmo, mas que afinal e em tudo a si mesmo se encontra. ou antes, aos seus grandes e profundos afectos, que são, bem feitas as contas, a sua verdadeira existencia. Como o ilustre escritor do Dai-Nipon, tem o meu amigo o segredo de «Intimidade».

Intimas todas, as suas belas «Cartas» podem e devem ser lidas por toda a gente, pois seu autor mesmo quando de si fala ou dos entes mais queridos, o faz sempre com a graça precisa e aquela exacta medida em que a mais recondita ternura é sempre sagrada pelo acorde de profunda simpatia que nas outras almas encontra. E' o seu livro o perfume, ia a dizer: o retrato da sua propria Alma. E esta é, como a sua Vida, uma rara e perfeita obra de Arte!

Não posso ser critico sereno do valor literario das «Cartas de Longe» pois para as obras das pessoas que estimo sou duma feroz e doentia exigencia, mais rebuscador dos defeitos que admirador das qualidades, não lhes perdoando sequer aquilo que facilmente perdôo aos outros. Claro que me estou referindo áquela critica que todo o leitor tem o direito a fazer, pois para a outra, para a grande e verdadeira Critica, escuso afirmar que me faltam todas as qualidades.

Fois apesar da minha natural malignidade para obras de amigos juro que cheguei deliciado até á ultima pagina deste Livro, viajei com o autor, aprendendo com ele muitas coisas que não sabia, e mais se aguçou em mim aquele eterno desejo de vagabundear por esses mundos, e em tão boa, equilibrada companhia que puzesse na extravagancia das minhas impressões o correctivo da sua forte e tranquila inteligencia.

Sim, confesso-lhe, meu querido amigo, que me encanta a sua maneira, pela sobriedade e rigor quasi geometrico, do seu estilo e tal limpidez que tudo nos parece desenhado na superficie de cristal purissimo, elegante nitida obra dum amantissimo discipulo de Renan, de resto infinitamente mais comovido e humano do que o Mestre.

Ele, o grande Renan, não tinha, confessa, a religião da amizade. O meu amigo tem-a no mais alto grau!

Demais as suas Cartas escritas para doze pessoas foram afinal todas dirigidas a Uma só! Talvez a muitos isto passe despercebido; talvez até ao meu amigo... E contudo, sinto que é assim mesmo. Todas elas são dirigidas a alguem que juntou num feixe unico todas as suas virtudes e as da nobre Senhora que é sua mulher, para alguem que, para ser completo, nem lhe faltava uma rara beleza, porque era alto esbelto e fino como uma coluna grega, airosa e elegantissima flôr de juventude como não havia mais perfeita, inteligencia superior, dizem todos que o conheceram, coração adoravel, dizem todos que a amaram!...

Todas as suas Cartas são para o Manuel, são para o seu Filho, «Cartas de Longe» escritas para longe! Para bem mais longe e para bem mais alto do que nós todos que as recebemos e que ainda, melhor ou pior, nos vamos arrastando pela Vida!

O seu livro é, meu querido amigo, um livro religioso. Da mais bela Religião do Mundo: o amor de todos nós pelos nossos queridos e adorados Filhos.

Perdôe a indiscrição do seu amigo.—*Carlos Amaro.*

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Telefone 3 S. Vicente
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA
DR. TOME' DE LACERDA
Orgãos digestivos. Av. Liberdade, 140

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 30 horas: *Londres Nacional* (50 kw.—261,3 m.): «Abertura heroica», de Phillips; «Os Preludios», de Liszt; «Convite á valsa», de Weber; «Pavana para uma infanta defunta», de Ravel, e marcha nupcial do «Coq d'Or», de Rimsky-Korsakoff.

20 e 45: *Roma* (75 kw.—441,2 m.): quatro cantos japoneses a uma e a duas vozes.

21: *Argel* (16 kw.—363,6 m.): «A mulher de bronze e o homem de cristal», comedia de Duvernois; *Langenberg* (75 kw.—472,4 m.): «Quarta feira alegre», texto de Martin e musica de Hebert; *Bruxelas*, emissão flamenga (20 kw.—337,8 m.): transmissão do concerto dado no Kursaal d'Ostende; *Varsovia* (158 kw.—1.411,3 m.): recital de piano.

21 e 15: *Londres Regional* (50 kw.—355,9 m.): Concerto de musica de Eric Coates.

21 e 35: *Londres Nacional* (50 kw.—261,3 m.): «Quarteto em ré», de Mozart; «Tema e variações», de Glazonov; «Quarteto em mi menor», de Beethoven.

Emissões nacionais

Das 17 e 30 ás 19: Posto da revista «Radio Cinema» musica variada e noticiario do «Diario de Lisboa».

Das 21 e 20 á 1: C T 1 A A (283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C T 1 B M (453,2 m.): discos.

No Coliseu

A disputa encarniçada das meias-finais do Campeonato de Luta. Quem vencerá? Weinura ou Oliveira? Constant ou Equatore? Um formidavel combate de Jiu-Jitsu entre Grilo e Van Edmonds

Com o inicio das meias-finais, atinge esta noite a emocionante fase dos grandes combates o formidavel "criterium" de campeões de luta que se está realizando no Coliseu e que o publico tem acompanhado com o maior entusiasmo.

Assim, não devem os interessados perder uma só noite de luta, até ás ultimas finais.

Desde hoje que a batalha passa a ser mais rija e furiosa, visto que começam a eliminar-se os menos fortes e cientificos.

Dos quatro combates que se disputam na noite de hoje, ha a salientar os do colossal Weinura, um rijo asiatico, dificilimo de ser vencido, contra o triunfante campeão da Europa, nosso compatriota, Manuel de Oliveira, e o do formidavel cientifico belga Constant le Marin contra o notavel e original lutador Equatore.

Orloff exibir-se-á tambem hoje, lutando contra o ardiloso francês Victor Hench.

E num sencionalissimo combate de Jiu-Jitsu: — o endiabrado Manuel Grilo contra o selvagem Van Edmonds.

Variedades antes das lutas. Preços populares.

Os melhores aperitivos
CERVEJARIA INGLESA
Rua Eugenio dos Santos, 42

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

SALÃO DE CHÁ TIVOLI
Ponto de reunião da sociedade elegante
VENDA DE PASTELARIA

Variedades
O unico espectaculo de revista da actualidade, em Lisboa, com a peça de maior triunfo dos ultimos anos!
PIRILAU

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Uma lição de moral

O Antonio era um garoto que, educado numa demasiada liberdade, não primava nem pela delicadeza, nem pela correcção. Sempre que para isso tinha ocasião, não se fartava de amesquinhar e ridicularizar este ou aquele, e até os seus proprios amigos. Enfim, era o que se chama um menino sem educação. Os pais, por mais conselhos que lhe dessem, por mais que lhe batessem ou ralhassem, não tinham ainda conseguido fazê-lo perder o péssimo hábito em que estava, e bastante arrependidos se encontravam por o terem acostumado a nunca vêr a sua vontade contrariada.

Veio o verão; e como de costume, levaram-no a tomar ares de campo, tendo, para isso, alugado uma bonita cazinha com sua horta e jardim, onde as flores, crescendo viçosamente, lhe davam com o seu colorido uma agradavel perspectiva.

O Antonito, assim que soube da novidade, não coube em si de contente, e quando o pai veio á noite para jantar agradeceu-lhe em beijos e abraços a ideia que tanto o alegrava.

— Sim, sim; —dizia o pai entre a avalanche de caricias que o Antonito lhe fazia. Vais; mais é preciso que te emendes. Um rapaz educado não procede como tu; e fica sabendo: a primeira vez que tornares a escarnecer de alguem e que eu saiba, ficar-te-á gravado na memoria...

O Antonito ouviu, e de rosto amuado, prometeu:

— Eu emendo-me paizinho, mas não deixes de levar-me contigo, sim?

Partiram. E enquanto o comboio devorava sofregamente os quilometros, deslizando numa velocidade vertiginosa pelos «rails», que batidos pelo sol pareciam duas extensas barras de prata, o Antonito, de olhos muito abertos, ia contemplando ávidamente a paisagem que a marcha do rápido renovava sempre.

Extensas searas onde o trigo dourado ondulava ao sabor do vento. Mais além, inumeras arvores de fruto, vergadas ao peso dos mesmos. Rebanhos pastando descansadamente, sob as vistas dos pastores; e alegrando todo esse expoente de vida, as vélas alvas dos moinhos, girando, girando sempre, ao som do cachoar da agua nas cristalinas nascentes.

O comboio interrompeu a sua marcha numa das estações do percurso, e a portinhola do compartimento onde o Antonito ia abriu-se para dar entrada a um novo passageiro. Era um camponez já de certa idade, com suas calças justas á perna, sua jaqueta de alamares, e um grande chapeu de abas largas.

O Antonito, ao vê-lo, desatou a rir e chamando a atenção do pai, disse:

—Paisinho; já reparou na cara de papalvo deste saloio? Vê-se logo que é um saloio chapado!

Porém o homensinho ouvira aquele elogio, e por entre as desculpas dos pais do garoto que estavam envergonhadissimos, pegou nele, sentou-o nos seus joelhos, e disse-lhe:

—Oiça, meu menino. Sabe porventura o que é um saloio, para assim fazer tão má ideia deles?

—Ora; um saloio é uma pessoa estupida, que não serve para nada.— respondeu muito senhor de si o Antonito.

—Pois engana-se—retorquiu o viajante. e Eu vou explicar-lhe porquê.

«Um saloio é um homem como outro qualquer, e até, se não fôssem eles, não sei o que seria de si e da gente da cidade... E' devido aos seus braços, ao seu esforço, que o menino tem o pão para comer, e quem diz pão diz tudo o que a terra dá para sustento de nós todos.

«Se não fossemos nós, os estupidos que para nada servem, como o menino julga, diga-me? Como se arranjariam para lhes não faltar a tempo e horas as frescas hortaliças, as saborosas frutas, o azeite, o vinho, e outras tantas coisas que á vida são necessarias?

«Quem se agarraria a uma enxada, a uma foice, a um arado, desde sol nado, regando a terra com o suor do rosto?

Quem oraria logo pela madrugada, ainda quando o menino e quasi toda a gente da cidade dorme a bom dormir, as carradas de legumes, para os mercados, legumes que, depois, as criadas irão adquirir para encher a barriguinha a meninos que, como você, tão má ideia fazem daqueles que para eles trabalham?

O Antonio ouviu e, córando muito, compreendeu finalmente a que ponto o levára a sua má criação, que o fizera escarnecer daqueles a quem devia parte da comodidade que sempre disfrutára; e por entre lagrimas, arrependido, disse:

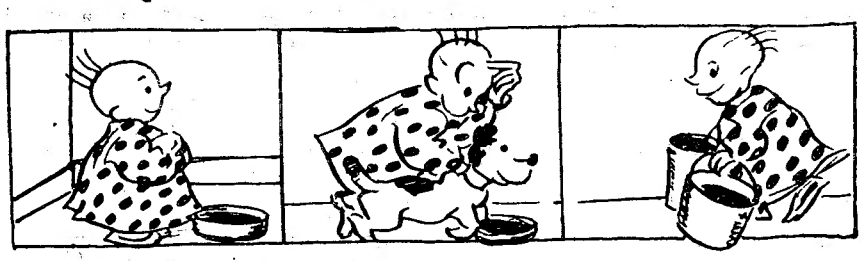
—Desculpe-me, sim... Agora compreendo que tem mais valor um saloio do que muitos dos que se lhe dizem superiores, e que afinal nada produzem.....

E daí para diante, nunca mais o Antonito escarneceu fosse quem fosse. A lição aproveitára-lhe.

HENRIQUE SAMORANO

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

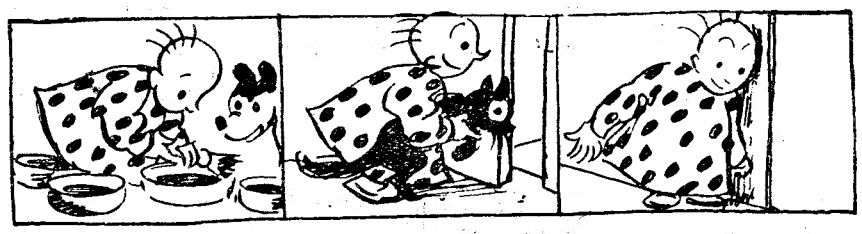
(Continuado do numero anterior)



I — Manecas quere decorar o seu gabinete com pintura ultra-futurista. Já tem um tacho de tinta. Falta-lhe, porém, a inspiração.

II — Vendo o seu cão Piloto pôr uma pata dentro do tacho, pensou que ele poderia ser um grande colaborador....

III — .... e foi arranjar dois baldes com tintas das côres do "Arco da Velha"....



IV — .... encheu alguns tachos com as mais bizarras côres....

V — .... foi buscar o Carôcho, inimigo figadal de Piloto, e meteu-os no mesmo compartimento....

VI — .... e poz-se á escuta, para saber como eles trabalhavam.

VII — O Piloto e o Carôcho atiram-se um ao outro e as tintas vão pelos ares.

VIII — Manecas tem, finalmente, uma linda decoração futurista....

O Pisco Lambisco

Lá do cimo duma arvore, o Cochicho—passarôlo trocista, piou para baixo:

O' Pisco Lambisco,
Tu andas em cáta,
Aqui pela mata,
De grande petisco».

Mas o Pisquinho, sempre saltitante e muito chibante, não respondeu áquele farçante.

Bicada aqui, bicada ali, caminhava aos pulinhos, aos saltinhos, sem dar parte da sua vida áqueles passaros intrometidos.

Na verdade, estava procurando almoço que lhe apetecesse, farto já dos frutos do medronheiro, das bagas e sementes dos outros arbustos, das larvas do mosquêdo e outras bicharias que antigamente o satisfaziam.

Resolveu portanto, voar para longe.

Passou sobre a aldeia, pousando nos beirais dos telhados onde as andorinhas lhe fizeram «ú-ú-ú», com medo que ele lhes escangalhassem os ninhos e, por fim, chegou á estrada donde avistou um renque de oliveiras muito juntinhas

O Pisco, que não conhecia aquelas arvores, nunca vistas na mata, voou até lá.

Ao examina-las mais de perto, viu que estavam cheias dumas bolinhas verdes, muito bem feitinhas e durinhas.

Que petisco seria aquele?

Se conseguisse prova-lo!

Nessa ocasião, uma forte rajada de vento sacudiu os ramos das oliveiras e varias azeitonas se espalharam pelo chão

Logo o Pisco saltou sobre uma delas.

A muito custo, a azeitona passou-lhe pela garganta. Com o esforço que fez, quasi ficou sufocado, mas, por fim, lá conseguiu engoli-la.

Então, depois daquele feito extraordinario, o Pisco caiu por terra, de barriga para o ar, com as perninhas hirtas para o ceu, a digerir aquela bola, descomunhal, que lhe parecia um mundo.

Achou-se tão possante e orgulhoso que julgou poder com esse outro mundo, que via em cima de si e onde o sol andava a passear.

Mas, enquanto ele desafiava o ceu, que o cobria, a azeitona, que mal lhe cabia no papo, —enchia-o dum grande mal estar.

Sentia dôres e agonias.

A tudo se resignava visto que tinha dentro de si o que nenhum pisco ainda tivera!

Passou uma andorinha rasteira, e preguntou-lhe:

«Que fazes aí Pisquinho? Que posição tão esquisita arranjaste!»

«Enguli o mundo, comadrinha», respondeu o orgulhoso, sem pestanejar.

E ela, a rir: «E onde o achaste, Pisquinho?»

«No cimo dessa arvore e nenhum passaro, certamente, conseguiu tal proeza».

«O teu mundo é uma azeitona!» replicou a andorinha, já séria, acrescentando: «Para sai daí, que cousa de monta tens que digerir!» sai daí, que cousa de monta tens que digerir!»

E, lá o deixou de costas em terra, voando para a aldeia, onde, em cima da torre da igreja contou á passarada o arrojo do Pisco Lambisco.

Os pardais, pintasilgos, tentilhões, e mais passarões, vieram então esvoaçar á roda do Pisquinho, piando, numa chilreada:

«O' Pisco Lambisco
Comeste o petisco,
Mas vês uma lua
Com a tal azeitona!»

Já muito arreliado com a troça da passarada, o Pisco quereria correr-la á bicada, mas, em vão tentava levantar-se.

Parecia pregado á terra, sempre na mesma posição, com as pernas apontando para o ceu, que,—por mal dos seus pecados,—se tornara escuro, cada vez mais escuro.

Nuvens carregadas corriam, escondendo o sol.

Ao longe, fajscou um relampago e um trovão se fez ouvir.

Os passaros que voaram em volta dele, assustados, fugiram numa revoada, para as arvores onde se abrigaram.

Aflito o Pisquinho, bateu as asas, arrepiado e trémulo, e olhando o negrume do ceu, que parecia ameaçar a terra com o fuzilar de grandes relampagos e o ribombar de medonhos trovões, piou alto:

«Que grande azeitona não terias tu engulido para te queixares dessa maneira!»

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

NA «PAGINA DE VERÃO» ONTEM PUBLICADA
sairam as condições para concorrer ao
GRANDE CONCURSO "PERUTZ"
para fotógrafos-amadores
organizado pela casa ROIZ, L.A, de acordo com o "Diario de Lisboa"

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA
—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.

HOTEL BAYARD
17, Rue du Conservatoire, 17
PARIS
o preferido dos Portugueses—onde se fala português—Diaria completa desde 50 francos
RECOMENDAM-SE
A. & H. Ghisletti

TRATA de todos os assuntos **M.me Ribeiro**
Rua do Prior, 5, rlc. (á Lapa), Tel. 2 466

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Para automoveis
Peças, baterias 6/12 v.
neus e ferramentas
edir preços á casa
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim Regedor, 59-Restauradores

A Cidade

VESTIDOS
Executam-se com muito chic e preços rasoaveis
Rua do Crucifixo, 96
Telef. 2 0100

Chá das cinco

Lutas

Que todos os seres bem formados desejassem a Paz, explicava-se. Mas já não se explica que pessoas inteligentes e estudiosas acreditem nessa Paz Universal, ha tantos seculos cantada por tantos poetas.

O homem é um animal cheio de qualidades, mas os seus defeitos, geralmente, são superiores a essas qualidades. E se não se manifestam. e se não actuam em prefuizo do resto da humanidade é porque cada parcela do resto da humanidade se defende e ataca, com o seu egoismo, a sua maldade, a sua força.

Claro que ha muitas excepções. E são essas excepções que honram a humanidade e fazem crer a muitos que esta é boa, por natureza....

Nós acreditariamas na marcha para a Paz Universal, no dia em que, entre os individuos de cada raça, de cada país, de cada aldeia, se extinguisse completamente aquela porção de odio, de egoismo e de agressividade que é uma fonte constante de lutas....

Vejam, por exemplo, o que aconteceu agora no casal das Eiras, proximo de Alenquer (citamos este caso, por ter poncas horas sobre ele, porque poderiamos apontar ás dezenas, relativos apenas aos ultimos dias):

Cinco trabalhadores rurais do casal do Lapão, como entre dois deles e os habitantes do casal das Eiras tivesse havido ha temvos um conflito, armaram-se com uma pistola de guerra e quatro espingardas caçadeiras, e foram pôr em estado de sitio o pacifico lugar da freguesia de Santana.

Logo que apareceu um dos individuos que procuravam, derrubaram-no a tiro, matando um seu irmão que procurava defende-lo e ferindo gravemente a sua mulher que, devido á tragedia, teve um parto prematuro e não se sabe se escapará.

Alguns trabalhadores tentaram fazer frente aos meliantes. Mas, como no casal das Eiras se não acreditava na maldade humana, ninguem usava arma de fogo. E, assim, os facinoras puderam cometer toda a casta de violencias, ferindo até dois rapazes que conduziam as suas vitimas.

Tendo a humanidade tantas dezenas de milhões de exemplares desta natureza, como pode alguem pensar que um dia reinará na terra a Paz Universal?

Ha quem acredite na instrução, como uma panaceia para as maldades humanas. Não afirmamos que ela não possa ter uma grande influencia, no sentido de evitar muitas tragédias, muitas brutalidades, muitos crimes. Com o complemento indispensavel da Fé e da educação, pode a humanidade dever-lhe muitos serviços e a Paz grandes contribuições. Mas que ninguem se esqueça de que muitos dos mais revoltantes e complicados crimes são praticados por pessoas instruidas e de que é precisamente entre as classes cultas de todos os países que existem os mais perigosos defensores de doutrinas que levam á guera...

FELIX CORREIA

A festa do "Colête Encarnado"

As festas que estavam anunciadas em Vila Franca de Xira para o proximo sabado e domingo, 9 e 10 do corrente, foram transferidas, por motivo de força maior, para o sabado e domingo seguintes, 16 e 17 de julho, mantendo-se o mesmo programa de apartação e condução de touros e jantar regional no celeiro do Patriarcal, seguindo-se-lhe, no dia imediato, a ferra e lide de quatro touros na Praça de Vila Franca.

Chauffeurs do Sul

O Sindicato dos Chauffeurs Profissionais do Sul de Portugal inaugurou o ultimo domingo como anunciáramos, os seus postos medico e de enfermagem, que estão abertos todos os dias uteis, das 15 e 30 ás 17 horas.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O NOVO GOVERNO

Algumas afirmações curiosas

do ministro do Comercio

ao receber os cumprimentos da Associação Industrial

Foi talvez o primeiro acto oficial de qualquer dos ministros do novo govêrno o que se realizou esta manhã no gabinete do ministro do Comercio, Agricultura e Industria, ás 11,30.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires recebeu os cumprimentos da Associação Industrial Portuguesa, representada por grande numero de directores e socios de categoria, entre os quais pudemos tomar nota dos seguintes: José Maria Alvares, Augusto Franco, Carlos Ferreira, Albano de Sousa, Carlos Reis, Octavio Leitão, Raul Contreiras, Carlos Alves, Ernesto Bastos, Alvaro de Lacerda, Rebelo de Andrade, dr. Antonio Soares Franco, que representava tambem a Associação dos Exportadores Portugueses para o Brasil; Martins Alves, Benard Guedes, Miguel Trancoso, secretario geral da Associação, etc.

O sr. engenheiro José Maria Alvares saudou o novo ministro, que ainda ontem era director da Associação, onde prestou grandes serviços e se afirmou por seus talento e qualidades de estudo e de trabalho.

Tem a Associação Industrial—disse—muita honra em ver ocupar uma pasta que diz respeito a complexos assuntos, e numa hora grave para a economia nacional, um homem novo, seu companheiro da vespera.

—Uma afirmação quero fazer: a Associação Industrial Portuguesa nada pedirá a V. Ex.a, mas oferece-lhe a sua mais decidida colaboração. Quando V. Ex.a precisar de nós, sabe onde nos encontramos. Na vossa inteligencia e patriotismo confiamos, para a resolução dos problemas que o país traz pendentes, e seguros estamos que V. Ex.a saberá resolver dificuldades, visto possuir já, em grande grau, os conhecimentos necessarios para a gerencia desta pasta. Felicitamos V. Ex.a e felicitamo-nos por o ver neste lugar, para bem da Patria e para prestigio da Republica.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires, em resposta, agradeceu os cumprimentos que a Associação Industrial e pessoas tão categorizadas lhe enviaram, pessoalmente. Ainda não recebeu os Directores Gerais, e já está recebendo a Associação Industrial—disse, e acrescentou, em nossa síntese:

—Aceitei este lugar com sacrificio, depois de me ter esquivado quanto me foi possivel. Não aceitei por vaidade, que não tenho, mas porque acabei por compreender que nenhum de nós tem direito a negar á Nação o prestimo dos serviços que lhe pode dar, e eu bem pouco posso fazer. Contudo talvez eu tenha responsabilidades na nossa organização destes serviços de economia nacional, sem supôr que me havia de cair sôbre os ombros a gerencia desta pasta.

E acrescentou:

—Todos V. Ex.as conhecem o meu pensamento. Entendo que o Estado tem o imperioso dever de orientar a produção, integrá-la no quadro dos valores reais de Nação. Mas entendo tambem que o Estado não tem que absorver actividades, mas apenas dirigilas. Não compreendo um Estado comerciante nem um Estado industrial. A' particular acção e actividade de cada industria se devem entregar os seus proprios destinos. Lentamente, nesta hora grave, onde tudo se tem de fazer com reflexão, com calma e passos seguros, tentar-se-á por este ministerio libertar a industria nacional de tudo o que possa impedir o seu caminhar natural e protegendo-se as industrias que o mereçam. V. Ex.as serão tambem os meus directores gerais, e ajudar-me-ão a acabar com o antagonismo economico, que deve ser susbtituido por uma cooperação inteligente.

E terminou afirmando que todos os interesses legitimos se têm de subordinar ao interesse maior da Nação, que naquele lugar procurará servir com dignidade.

O sr. engenheiro Sebastião Ramires foi depois cumprimentado, pessoalmente, por todos os presentes.

★ ★ ★

Pela secretaria da presidencia da Republica foi publicado hoje na folha oficial, em 2.o suplemento, o seguinte decreto:

«Por ter saído com inexactidões, novamente se publica o seguinte: Decreto n.o 21:444. Usando da faculdade que me confere o n.o 1.o do artigo n.o 12:740, de 26 de Novembro de 1926, por fôrça do disposto no artigo 1.o do decreto n.o 15:331, de 9 de Abril de 1928: hei por bem nomear os cidadãos Antonio de Oliveira Salazar, Albino Soares Pinto dos Reis Junior, Manuel Rodrigues Junior, Daniel Rodrigues de Sousa, Anibal de Mesquita Guimarães, Cesar de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, Duarte Pacheco, Armindo Rodrigues Monteiro, Gustavo Cordeiro Ramos e Sebastião Garcia Ramires respectivamente Presidente do Ministerio das Finanças e Ministros do Interior, Justiça e dos Cultos, Guerra, Marinha, Negocios Estrangeiros, Obras Publicas e Comunicações, Colonias, Instrução Publica e Comercio, Industria e Agricultura. Paços do Governo da Republica, 5 de julho de 1932.—**Antonio Oscar de Fragoso Carmona**».

Na residencia do sr. dr. Oliveira de Salazar esteve hoje, a conferenciar com o novo presidente do Ministerio, o sr. engenheiro Duarte Pacheco, acêrca de assuntos que se relacionam com a sua pasta.

O acto da posse

do novo ministro da Guérra

O sr. general Daniel de Sousa tomou hoje posse, pelas 17 horas, do cargo de ministro da Guerra, perante uma numerosa concorrencia de oficiais do exercito, entre os quais vimos os srs.:

Generais Vieira da Rocha, Amilcar Pinto, Roberto Baptista, José Vicente de Freitas, Boaventura Ferraz, Adolfo Pina, Teixeira de Aguiar e Simões Soares; coroneis, David Branquinho, Bandeira de Lima, Cifka Duarte, Gon-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ATLANTIDA
com BRIGITTE HELM
— no São Luiz —
É ESTE O ESPECTACULO QUE INTERESSA LISBOA EM PESO.

Casos do dia

O caso do dinheiro falso

Está quasi concluido o processo referente aos fabricantes e passadores de moeda falsa. A policia averiguou, segundo declaração dos presos, que Manuel Dias Reis, um dos capitalistas da fabrica, contribuiu com 72 contos para a formação da empresa. O individuo de nacionalidade espanhola do nome Brilhante, que esteve em Portugal a convite dos falsarios como tecnico da referda empresa, tinha feito um contrato pelo qual receberia 1.000 contos das primeiras emissões de notas falsas que fossem postas em circulação.

Entre as maquinas por eles utilizadas ha uma modernissima, que foi adquirida em Lisboa, por intermedio do representante duma casa alemã.

Os falsarios, para evitar suspeitas, mandaram seguir essa maquina para Evora, dali a transportando depois para Aveiro, onde estava já prestes a funcionar.

Não é possivel saber-se ao certo a quanto monta o total das moedas e das notas falsas postas em circulação. Apenas se sabe que os falsificadores, quando as fôrmas ficavam boas, faziam 200 a 250 moedas por dia.

Os presos dizem não ter mais moedas falsas em seu poder, e quando se vêem apertados com preguntas declaram que as deitaram ao mar logo que tiveram conhecimento das investigações policiais.

INCENDIOS

No bêco do Chafariz d'El-Rei, á rua de S. João da Praça, na Alfama, declarou-se ontem, ás 23 horas incendio num armazem de ferro-velho, pertencente a José Malheiro, e que ardeu totalmente, ignorando-se as causas do sinistro. Funcionaram até ás 2 horas da madrugada sete mangueiras dos bombeiros municipais e dos Voluntarios da 1.ª secção, dirigindo o ataque ao incendio o 2.o comandante Pereira Dias.

—Hoje ás 11 horas, deu-se um curto-circuito na rua Visconde de Valmor, 75, 3.o, tendo ardido uma cama, roupa e parte do soalho. O fogo foi apagado com uma agulheta dos Voluntarios da 2.ª secção, tendo comparecido tambem os municipais.

Um desfalque de 600 contos

Os agentes Mira e Robalo estão procedendo a investigações acêrca de um desfalque de 600 contos, praticado pelo gerente da Fabrica Ceramica de Santa Comba Dão, José Augusto Craveiro, que se encontra retido em sua casa por motivo de doença.

Os referidos agentes estiveram hoje em Lisboa a ouvir varias pessoas sobre o caso.

«Comboio-Misterio»

A 3.ª viagem do «comboio-misterio» realiza-se, como dissemos, no proximo sabado e está despertando um grande interesse, absolutamente justificado pelo exito das viagens anteriores, constando que desta vez será ainda mais interessante o programa e o trajecto, que construirão uma agradavel surpresa. A inscrição, já avultada, continua aberta na C. P. (Rossio)

"Sempre Fixe"

"O Comboio Misterio„, por Francisco Valença; "Os ditos da semana„, por Alfredo França: "Teatro„, pelo Homem de Todas as Horas; "Graça dos outros„; "Elevador da Gloria„; "Alto falante„; "O festim de Baltazar„; "Cacharolete„; "Africaneida„; "Versalhada„; "Anuncios„; "Desportos„; "Prosa de Chá-velho„; "Secção Mundana„; "Ecos da Semana„, por Botelho; e caricaturas por Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Amarelhe, Jorge Barradas, Antunes e Lemos: — eis o que traz o *Semore Fixe* de hoje.

Publicações

"O Volante„

Publicou-se mais um numero desta revista de automobilismo e turismo, que nos seus seis anos de existencia, tão bem tem sido sempre recebida pelo publico. Este ultimo numero de «O Volante» — numero 260— publica alguns interessantes artigos e entrevistas sobre varios problemas automobilistas e turisticos da maior oportunidade, entre os quais se destaca o da questão da camionagem, que tão debatida vem sendo na imprensa de todo o país.

«O II Congresso Nacional de Bombeiros»

Foi posto á venda um folheto, coligido pelo sr. Alvaro Valente, distinto comandante dos Bombeiros Voluntarios de Montijo, com o relato do Congresso Nacional de Bombeiros realizado em Setubal nos dias 21 e 22 e 23 de novembro de 1931.

Trata-se duma obra de muito interesse que deve ser lida por todos os bombeiros portugueses.

«Pensamento»

Recebemos mais um numero da revista socialista «Pensamento», que mensalmente se publica no Porto. Apresenta interessante e variada colaboração.

Farinha Peitoral Ferruginosa
Alimento reconstituinte
Farmacia Franco, Filhos

A Cidade

CONDES
em pleno exito continua exibindo-se a deliciosa comedia
A FERA AMANSADA
Douglas Fairbanks - Mary Pickford

UMA ORGANIZAÇÃO UTIL

OS SERVIÇOS
que a gastronomia
presta ao turismo

Toda a gente sabe que é á tenacidade e ao trabalho inteligente das associações gastronomicas, incluindo a secção gastronomica do Touring Club, que em França, país modelo neste capitulo, se tem conseguido que nos grandes centros, e em todas as provincias, se note uma melhoria consideravel nos serviços de mesa, de higiene e de confôrto, nos hoteis de todas as categorias. O maior reclamo que os hoteis franceses desejam é o diploma gastronomico, passado em face dum certo numero de certificados de socios das respectivas associações, em visitas inesperadas.

A Academia dos Gastronomos Franceses, que foi fundada em Paris no ano de 1926, tendo por presidente o sr. Curnowsky, conhecido como o principe dos gastronomos, diz no artigo XVI: «A principal função da Academia será o trabalho cuidado e o esforço possivel para alentar e fazer progredir a arte da mesa e manter as leis maximas de bem comer e bem beber».

Em Portugal, não existe uma organização semelhante e, por se tornar indispensavel vai ser fundada uma associação de gastronomos que tem os seguintes fins: ajudar, dando todo o seu auxilio ao desenvolvimento do turismo em Portugal; concorrer por todos os meios ao seu alcance para melhorar o conforto dos turistas nos hoteis, pensões, restaurantes, etc.; fazer ressaltar as belezas da cozinha nacional, depurando-a dos seus exageros e elevando-a ao grau que ela deve ter; tornar conhecidos, insistindo no reclamo dos produtos alimentares de qualidade superior, de produção nacional, que sejam fruto dum trabalho inteligente, cuidadoso, constante e progressivo e promover a criação de cursos culinarios.

Os fins da nova Associação de Gastronomia Portuguesa são, pois, turisticos e gastronomicos, porque sem boa mesa não se pode contar com o desenvolvimento intensivo do turismo.

A necessidade da fundação a que nos referimos é tão urgente que, tendo sido lembrada no 1.º Congresso de Gastronomia, reunido na Exposição Colonial de Paris, a realização dum Congresso em Portugal, acontece que não existe ainda entre nós uma organização similar que possa preparar a recepção e corresponder aos devidos fins.

Dr. Carlos Champalimaud

Pelo sr. dr. João Pais de Vasconcelos foi operado, no Hospital de S. José, o nosso amigo sr. dr. Carlos Champalimaud, que sofreu a extracção de calculos da visicula biliar.

A intervenção correu pela forma mais satisfatoria, fazendo votos pelo rapido restabelecimento do operado, que se encontra em optima disposição.

Fôram ajudantes do sr. dr. Pais de Vasconcelos os srs. drs. Paredes, Ruas e Pires.

Academia de Amadores de Musica

Realiza-se esta noite, na Academia de Amadores de Musica a 2.ª audição de alunos deste ano. Serão apresentados alunos das classes de piano, violino, canto harpa e solfejo.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

TENNISTAS

Raquetes e Bolas, novas e usadas, aos melhores preços do mercado, vendem-se na SPRIL, rua Loreto, 34, 2.º, Lisboa

A MORTE DE D. MANUEL

O funeral
está marcado
para sexta-feira

LONDRES, 6. — O funeral de D. Manuel de Bragança foi provisoriamente marcado para sexta-feira proxima, devendo realizar-se em Weibridge Surrey. — (Havas).

Palavras do cardial Bourne

LONDRES, 6. — Falando ontem na catedral de Westminster, por ocasião da celebração do centenario do nascimento do cardial Gauphann, o cardial Bourne referiu-se comovidamente á morte do ex-rei D. Manuel de Portugal. Depois de salientar a dedicação do antigo soberano pelas obras de caridade, o prelado acrescentou:

— Durante mais de vinte anos tive a honra de ser intimo de D. Manuel e posso testemunhar a fé profunda e sincera que demonstrou sempre. Orgulhava-se com justa razão do seu titulo glorioso, pois foi um rei fidelissimo e mostrou-se sempre digno dessa herança. — (Havas).

Genro que pretende
envenenar o sogro

O sr. Antonio dos Santos Almeida, porteiro do predio n.º 111 da rua Alexandre Herculano, queixou-se á Policia de Investigação Criminal, contra um seu genro por este ter pretendido por varias vezes envenená-lo ministrando-lhe uma droga toxica na sopa. Para provar a sua afirmação entregou á policia uma panela cheia de sopa, que foi remetida ao Instituto de Medicina para ser examinada. Está tratando das investigações o chefe Pereira dos Santos.

Enforcado numa arvore

Hoje, ás 10 horas da manhã, foi requerida a presença dos bombeiros em Palma de Cima, supondo-se que para salvamento duma mulher que havia caido a um poço. Tratava-se, afinal, dum homem chamado Tiago Loureiro, morador no Pateo do Silva, daquela localidade, e que ali morreu enforcado numa arvore, sendo o caso entregue á policia.

UM CASO QUE SE DISCUTE

A portaria
que manda averiguar
sobre as causas de incendios

Ainda a proposito da discutida portaria que manda proceder a averiguações sobre as causas de incendios, recebemos hoje do sr. José Luiz de Almeida Ricardo, 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios da Parede, uma carta que, por demasiado extensa, não podemos publicar na integra, tendo que reduzir-nos a dar dela uma sintese das considerações que contem.

Entende o signatario, em resumo, que a função dos bombeiros e apagar os fogos, tanto respeito lhes merecendo a dificil posição das companhias de seguros como a critica situação dos que, por infelicidade, têm qualquer sinistro em sua casa.

A prestação de socorros, por parte dos bombeiros, faz-se com a mesma presteza e com o mesmo desejo de ser util, quer a propriedade esteja no seguro quer não.

De resto, quando ha duvidas sobre a origem dos fogos, os comandantes tomam de ha muito as precauções precisas e participam o caso ás autoridades para que estas procedam a investigações e promovam o respectivo processo. Acrescenta o sr. José de Almeida Ricardo que a execução da recente portaria pode, de facto, ser causa de complicações graves para a liquidação dos seguros, e que as companhias interessadas não têm o direito de exigir dos bombeiros essa prestação de serviço, visto que nem sequer lhes pagam a percentagem que lhes compete, a qual devia ser de 10 % e está reduzida a 3 %.

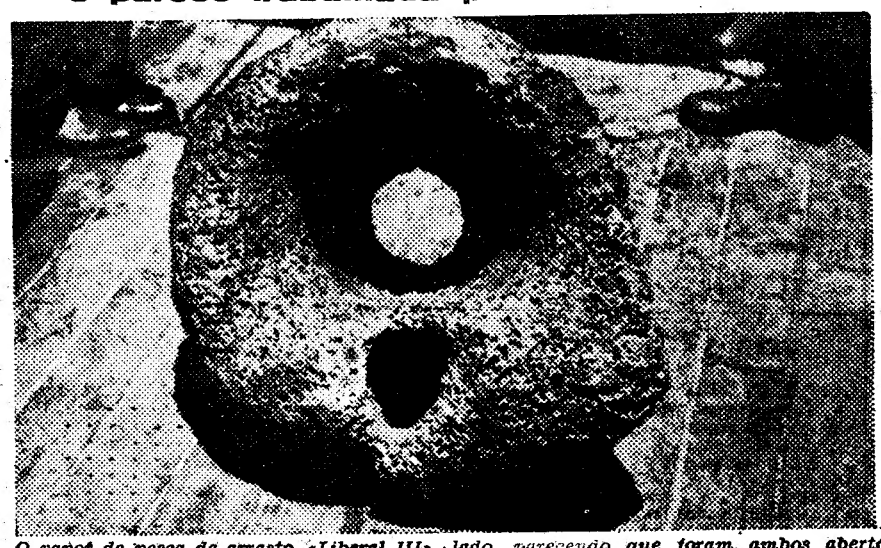
Um enxoval caro

Encontra-se preso nos calabouços do Torel, Manuel Antunes da Silva Inacio, gerente da firma comercial Diamantino Felix & Companhia, acusado de ali ter cometido um desfalque de 40 contos quantia que segundo declara, empregou na compra do enxoval para se casar.

Estabeleceu-se com uma casa de negocio ao lado da firma lesada, para onde enviava varios fornecimentos requisitados em nome da mesma, assim tendo conseguido defraudá-la.

NO FUNDO DO OCEANO

Foi "pescada„ uma pedra
que pesa mais de 100 quilos
e parece trabalhada por mãos humanas



O vapor de pesca de arrasto «Liberal III», quando ha três dias se entregava á pesca de arrasto, nas Berlengas, perto dos Farilhões, recolheu numa das suas redes um objecto estranho, que pesa mais de 100 quilos.

Trata-se duma pedra que estava no fundo do mar e cuja forma é, na verdade, interessante. O mestre do barco, supondo que se tratava dum objecto pre-historico, trouxe-a para Lisboa.

Como os leitores podem ver pela gravura junta, a referida pedra apresenta um grande orificio circular ao centro e outro a um lado, parecendo que foram ambos abertos por mãos humanas.

O «Liberal III» acostou, para descarga e para descanso ao cais da Viscondessa, junto do Frigorifico Central. A pedra continua a bordo, e ao que consta, irá para o Aquario Vasco da Gama, por se prestar admiravelmente para toca de animais marinhos. Os tripulantes do barco julgam mesmo que era essa a sua função no fundo do mar e que os orificios a que nos referimos devem ter sido feitos pelos seus habitantes.

O grande pedregulho danificou muito a rede que o «pescou».

OS JOGOS OLIMPICOS

A esgrima
portuguesa
não vai a Los Angeles

Nos ultimos numeros do «Diario de Noticias», lemos com o maior pesar que a F. P. E. resolvera não enviar a estas olimpiadas uma selecção de esgrima de espada. Portugal, que nos ultimos jogos olimpicos, realizados ha 4 anos, obteve brilhantemente o 3.º lugar entre 22 nações concorrentes tem afirmado em inumeros torneios internacionais uma supremacia incontestavel nesta arma, que lhe vale uma merecida consideração, da parte das nações mais categorizadas na esgrima internacional, sendo os nossos atiradores automaticamente escolhidos como cabeças de série, nas competições olimpicas. Esta posição priviligiada a que conseguimos chegar, deve-se ao esforço continuo, á dedicação aturada e á classe de um certo numero de elementos que deram nome á esgrima portuguesa, afirmando-a pela sua tecnica especial, fazendo-a brilhar com os incontestaveis triunfos que têm alcançado.

Com a falta de comparencia da esgrima lusitana, vai Portugal perder os louros das suas vitorias, tornando-se esquecido e perdendo a sua categoria honrosa de cabeça de série, passando ao numero dos países menos categorizados neste desporte.

Em lugar porém duma representação que seria para Portugal a unica que lhe daria probabilidades de fazer flutuar no mastro olimpico as nossas côres, manda o C. O. P. uma outra «équipe» representativa do desporte nacional, cujos elementos não oferecem nenhuma garantia de uma regular classificação, tanto mais que o tiro—de que vão três representantes—não faz propriamente parte das olimpiadas, constituindo apenas uma prova anexa.

* * *

Num país como a California, onde parte da sua população tem ascendencia portuguesa, onde gira o sangue lusitano dos antigos descobridores, é decerto para lamentar que Portugal não envie a «équipe» do unico desporte que o prestigiaria, já que a equitação, em que tambem temos grande cotação internacional, não se pode fazer representar.

Não seria com efeito, sem uma certa emoção que os descendentes de portugueses veriam as brilhantes laminas lusitanas afirmando as qualidades da raça, num desporte que quasi está ligado á nossa historia.

Imaginemos o efeito desagradavel que pode ter para os nossos patricios e para o nosso prestigio um insucesso da nossa representação!

★ ★ ★

Este facto pela sua importancia—pois a nossa delegação olimpica equivale a uma verdadeira embaixada da raça portuguesa—toma o aspecto de uma questão nacional em que os poderes publicos deviam intervir com energia, ouvindo as pessoas mais categorizadas neste desporte e os mestres que tão bons alunos têm formado.

Urge porém que as providencias que se tomarem sejam rapidas pois sabemos que a inscrição para os jogos deve fechar dentro de dois ou três dias.

Aos poderes publicos elevados acima do nivel das dissenções mesquinhas e facciosas compete tomar as providencias necessarias para que o nome de Portugal seja alevantado, lá fora, como merece.

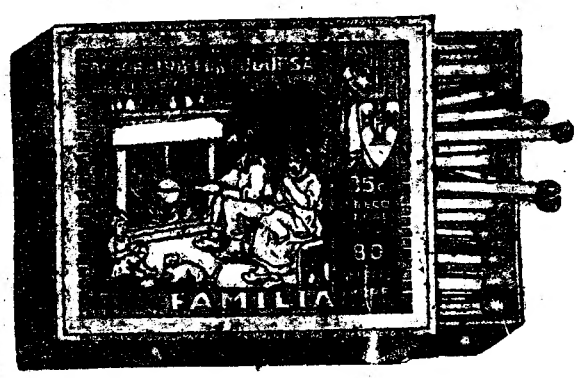
★ ★ ★

Antigos Alunos da Escola Academica

Realiza-se amanhã pelas 21 horas, no Ateneu Comercial, uma assembleia geral dos antigos alunos da Escola Academica, para apreciação dos estatutos elaborados pela comissão encarregada da fundação da sua Associação, á qual se espera que concorrerá um grande numero de individualidades em destaque na vida portuguesa.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

FOSFOREIRA PORTUGUESA



FOSFOROS VENCEDORES

PORTUGUESES-FAMILIA

ANTONINOS-ILHEUS-COLONIAIS

9.º SORTEIO MENSAL

DISTRIBUIÇÃO DE

LIBRAS EM OURO

OS MELHORES FOSFOROS — Em troca de caixinhas contendo o — OS MAIORES PREMIOS

Sorteios Continuos

FOSFORO QUE RI...

No sorteio regulado pela lotaria de 25 de Junho, foram contemplados os senhores:

1.º Premio—senha n.º 8829 (serie vermelha). D. Ilda Pratas, R. do Terreirinho, 6, rjc. Lisboa.

1.º Premio—senha n.º 8829 (serie azul). Alvaro Rino Moura, Av. 5 de Outubro, 275.

2.º Premio—senha n.º 8802 (serie encarnada). Rogerio Ferreira, Cova da Piedade.

2.º Premio—senha n.º 8802 (serie azul). Antonio A. Santos, Calçada do Duque, 48.

3.º Premio—senha n.º 5206 (serie encarnada), Augusto Gaspar, R. do Carvalho, 49.

3.º Premio—senha n.º 5206 (serie azul). Joãofredo Marmota, Faro.

Entre os contemplados com os premios maiores, figuram os senhores: João dos Santos, Lisboa—Antonio José Gabriel, Lantarola—João Simões, Lisboa—Jesus Oitavem, Lisboa—Manuel Oliveira, Lisboa—Alfredo Alvaro, Elvas—Alfredo José Pereira, Lisboa—Jorge A. Santos, Lisboa—Henrique Fernandes, Lisboa—Francisco Fernandes, Lisboa—D. Maria Helena, Lisboa—Januario Candido, Lisboa—Joaquim Dias, Lisboa—Carlos Costa, Lisboa—Sebastião Gonçalves, Lisboa—Antonio Cavalheiro, Carapinheira—Jorge Freire, Lisboa—Manuel Valverde, Lisboa—Vitor Santos, Lisboa—Dimas da Conceição, Elvas—José Godinho, Lisboa—José Antonio, Estremoz—Manuel Oliveira, Lisboa—Francisca Maria, Estremoz—Afonso Evaristo, Lisboa—Ilidemiro Rodrigues, Estremoz—Cesar Lima, Lisboa—Maria Coelho Almeida, Lisboa—João Lopes, Lisboa—Alvaro Alves, Lisboa—Sancho Cardoso, Lisboa—Augusto Reis, Lisboa—Carlos Franco, Lisboa—Luiz Gomes, Lisboa—José Feliciano, Lisboa—Albino Domingos da Silva, Agueda—Alberto Santarem, Lisboa—Antonio João Trindade, Elvas—Amelia Maria Capelo, Moita—Agostinho Guerreiro, Martilongo—João Pereira Santos, Lisboa—Augusto Santos, Lisboa—Joaquim Ponto Ferreira, Lisboa—Joaquim Gonçalves Ribeiro, Rio Tinto—Estevão Coelho, Porto—Francisco Marques Cabral, Gaia—José Santos, Porto. Mais de 5.000 outros contemplados com a côr e a terminação.

Proximo sorteio em 30 de Julho

As senhas não premiadas, bem como as contempladas com as terminações e côr (estas além do brinde que lhe corresponde) são trocadas por um bilhete numerado, para o sorteio da construção de

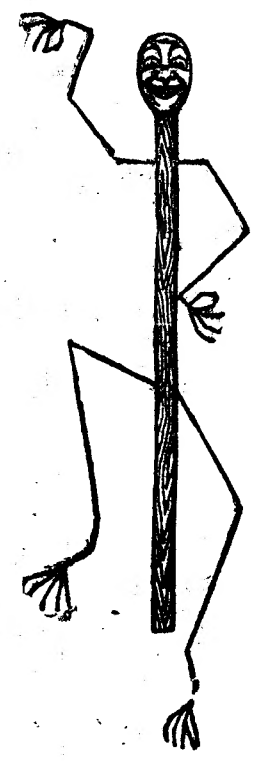
Uma casa em estilo português

a realizar pela lotaria do Natal de 1932

Durante o mês de Junho couberam

LIBRAS EM OURO

Aos senhores: Evaristo Gomes de Oliveira, R. das 12 Casas, Porto—Jorge Crisostomo da Silva, Castro Daire—Dr. José do Nascimento, Alcobaça—Visconde de Castelo Novo, Castelo Branco—Joaquim Pais de Azevedo, Trv. Conde da Ponte, 9, Lisboa—Domingos da Silva Ferreira, R. do Lindo Vale, Porto—Sergio Correia, Lanheses—José Firmino Mesquita, Sarnancelhe—Fernando Casa Nova Ferreira, Vila Monteiro, Amadora—Baltazar do Carmo, Viana do Castelo—Domingos Joaquim de Almeida, Quiosque dos Clerigos, Porto—Alexandre S. Pinto Ribeiro, Cogula, Trancoso—Domingos Augusto Casanova Junior, Portalegre—Carlos Fonseca da Cunha, Valbom—Manuel Mendes Coelho, Espinho—João Cipriano, Fanhões—Antonio Alves Junior, R. do Comercio do Porto, 47, Porto—Antonio Joaquim Pires, Castelo Branco—Juliana Gomes, R. da Alameda, 16, Lisboa—Francisco Marques Barrela Junior, Alter do Chão—Alberto Alves da Silva, Porto—Pedro Pereira, Largo de S. Francisco, Braga—Casimiro Joaquim dos Ramos, Albufeira—Joaquim Gonçalves Ribeiro, Rio Tinto—Antonio Baptista Galampa, Trv. das Parreiras, 78.



O FOSFORO QUE RI

continua a dar

LIBRAS EM OURO

e um bilhete numerado para o

SEGURO DE VIDA SUPERIOR A DEZ CONTOS

contratado com a Companhia

LA EQUITATIVA

e cujo sorteio se realizará pela 3.ª lotaria

de Agosto de 1932

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Duquesa de Saint Georges de Armstrong, baronesa da Recosta, D. Alice Sauvimet Bandeira Bastos, D. Maria Brigida Leite Perry Osorio de Alarcão, O. Izalina Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Maria do Carmo Berquó, D. Maria Izabel Costa, e as meninas Maria do Carmo Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho e Alva Flora Bala.

Casamento

Com a maior intimidade, realizou-se na capela do palacio dos srs. Condes da Foz, em Algés, o casamento da sr.ª D. Maria das Mercês Freire de Andrade, filha da sr.ª D. Virginia Alice da Cruz Vitoria Freire de Andrade e do sr. Jeronimo Augusto Freire de Andrade, com o sr. D. Luiz Bernardo da Silveira Lorena, filho da sr.ª D. Maria Engracia Oliveira de Lorena e do sr. D. Bernardo Heitor Antonio Lobato da Silveira e Lorena, já falecido, tendo servido de madrinhas as mãis dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Francisco Xavier Lobato de Faria.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

—Com muita intimidade, realizou-se na Baroquial de S. Mamede, o casamento da sr.ª D. Ema Ribeiro Fernandes, filha da sr.ª D. Palmira Maria Ribeiro Fernandes e do sr. José Fernandes Junior, ausente, com o sr. José Arnaldo Gonçalves, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Eliza Serra e D. Raquelina Azevedo Martins e de padrinhos os srs. Julio de Almeida nosso colega na imprensa e João da Conceição Domingos, oficial do exercito.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da «Garrett», partindo os noivos a quem foram oferecidas inumeras prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel; seguindo depois para Africa, onde fixarão residencia.

Doente

Foi operada na Casa de Saude de Benfica com muito exito, pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, a sr.ª D. Amelia da Silva Santos Silva, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foi operada, com muito exito pelo cirurgião sr. dr. João de Morais Sarmento, a sr.ª D. Berta da Fonseca Santos, encontrando-se a enferma em estado muito satisfatorio.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carm, c98, 2.º—Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—... h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 45—«Sonho da madrugada».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Prilau».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—A's 21 e 45—Torneio de luta e variedades.

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dom... Sequeira
Campolide Cinema—Espectaculos.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **CORPO CLINICO** — **Telefone N. 3435**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 6 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO Cirurgia, operações	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Pensão Tereza

em Galamares

entre Cintra e Colares

Bom terraço, bons quartos com agua encanada, banhos quentes, optima comida, 4 refeições. Cuidada direcção.

Passagens gratuitas

para a viagem á Feira de Leipzig

Feira de Leipzig, Outono de 1932

Condições exactas dão as Agencias de Viagens e os Representantes Honorarios para Portugal: No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição, 67. Em Lisboa: A. Schmidt, Praça dos Restauradores, N.º 13. Tel.: 2.5757

Feira de amostras de 28 de Agosto até inclusivé 1.º de Setembro. — Feira Textil até 31 de Agosto. — Feira de Construção civil, domestica e industrial, de 28 de Agosto até inclusivé 1.º de Setembro

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

A' procura de um tesouro na ilha do Coco

PANAMA', 6—Os operadores da estação radiotelegrafica desta cidade comunicaram esta noite com a estação radiotelegrafica da ilha do Coco, que desmentiu as noticias divulgadas no estrangeiro de ter sido achado um tesouro no montante de sessenta milhões de dolares. Um coronel americano que chefia um grupo de homens que anda á cata do citado tesouro declarou tambem que a noticia acima referida é por ora infundada, acrescentando que prossegue nas suas explorações para o encontrar.—(United Press)

O desemprego no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 6—O governo vai pôr em pratica um plano de obras publicas, a fim de dar trabalho aos desempregados. As verbas necessarias provirão da emissão de bilhetes do tesouro, na importancia de cento e cincoenta milhões de pesos.—(Americana)

Lisboa, escala de um "raid" aereo

RABAT, 6.—O coronel Garier e o comandante Rignot, detentores do «récord» Paris-Teheran sem escala, que chegaram aqui ontem ás 18 horas e 15 m., partirão na sexta feira de manhã para França, com escala por Lisboa.—(Havas).

Jaguaré regressa ao Brasil

BARCELONA, 6—A «équipe» de «foot-ball» do principal clube desta cidade licenciou o jogador brasileiro Jaguaré, que tinha sido contratado o ano passado. Jaguaré vai regressar imediatamente ao Brasil.—(United Press)

Allô! Allô!

—E's tu Germana? Sou eu Alice! é para te dizer que vou a Lisboa e preciso comprar um chapeo, mas quero que tu me digas onde compras os teus, que acho sempre muito bonitos.

—O' filha, é no Mimoso, na rua do Ouro, 146, 1.º andar, é lá que encontro os melhores.

BOLSA DE LISBOA

6 de Julho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	—	975$00	977$00
Externas da 1.ª Serie	1.014$00	—	1.016$00
Externas da 2.ª Série	—	1.000$00	1.015$00
Externas da 3.ª Série	—	1.065$00	1.068$00
Portos 6 3|4 1930	531$50	531$00	531$50
Consolidação 6 1|2 1930	502$00	501$50	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	350$00
B. L. & Açores assent	—	228$00	—
B. L. & Açôres port.	—	228$00	—
B. N. Ultramarino assent	27$00	26$00	28$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	40$00
Banco Portugal assent.	—	803$00	815$00
Banco Portugal port.	—	810$00	815$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.100$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	110$00	120$00
C. de Seguros Nacional	—	265$00	280$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	630$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0|0	103$50	108$50	110$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	90$00	89$00	90$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	93$00	91$00	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	—	93$50	94$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	81$50	82$50
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	90$50	90$00	91$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	214$00	213$00	215$00
Acções Gaz Elect. cupão	142$50	142$00	142$50
Acções Port. e Colonias	—	52$00	53$50
Acções C. N. Navegação	—	80$00	83$00
Acções Portug. de Pesca	—	78$00	—
Acções P. de Tab. cupão	144$00	143$50	144$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	500$00	520$00
Acções Amboim 1.ª emis.	—	9$00	10$00
Acções Açucar d'Angola	150$00	150$00	151$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	40$00	39$30	40$00
Acções C. de Navegação	—	9$00	18$00
Acções Ilha do Principe	144$00	143$00	145$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$21,0	1$21,4
Madrid	2$50,7	2$51,7
New-York	30$78,9	30$90,1
Zurich	6$02,3	6$04,4
Roma	1$57,2	1$57,8
Bruxelas	4$28,2	4$29,7
Amsterdão	12$48,0	12$52,6
Berlim	7$30,0	7$32,7
Praga	$91,6	$92,0
Rio de Janeiro	2$34,4	2$35,3
Libra ouro	—	—

A SITUAÇAO NO MEXICO

A socialização da propriedade

em beneficio das classes operarias

CIDADE DO MEXICO, junho—Os proprietarios estrangeiros e mexicanos bem como os directores de diferentes empresas deste país, observam com certo terror o movimento que acaba de se iniciar entre os Estados mais radicais do Mexico e que tem por finalidade conseguir a socialização da propriedade particular em beneficio de operariado.

O rico estado de Vera Cruz muito rico e abundante em fabricas e grandes instalações de portos, aderiu tambem aos estados de Michoacan e Hidalgo aceitando as leis que transmitem ao governador um poder quasi ilimitado para expropriar a propriedade particular desde a residencia até ás herdades e fabricas.

O governador de Vera Cruz sr Adalberto Tejada, assinou uma nova lei que, apos de publicada no Diario Oficial entrou automaticamente em vigor. Confiscou-se a edição do referido Diario Oficial, mas não havendo sido total, a nova lei tornou a ser publicada a 9 de junho por insistencia de Tejada cujo nome deve ser conhecido ainda no estrangeiro em virtude das leis que decretou limitando o numero de sacerdotes.

No entanto, o governo federal não se encontra na disposição de reconhecer a validade das leis impostas por cada um dos Estados quanto á socialização. Por isso encarregou o juiz Jose Aguilar y Maia para que estudasse se essas mesmas leis ficavam de accordo com a Constituição, e em virtude da sua resposta parece estudar se a possibilidade de transferir a cada Estado o direito de ditar as suas leis modificando a Constituição nesse sentido sem previa consulta do Governo

Se, na verdade, se chega a uma tal modificação, ficarão as empresas estrangeiras por assim dizer á mercê dos caprichos dos governadores dos Estados em que possuam as suas propriedades. Casualmente as leis dos estados de Vera Cruz, Hidalgo e Michoacan condizem no que respeita a todas as questões de expropriações, ao passo que as disposições acêrca da indemnização a pagar aos expropriados resultaram pouco claras e podem dar lugar a falsas interpretações.

Logo que entrou em vigor a nova lei em Vera Cruz, trataram de socializar algumas empresas. Os operarios e os empregados da fabrica espanhola de Calçado em Jalapa requereram imediatamente a socialização da fabrica declarando-a «de utiliade comum». Simultaneamente procedeu-se á constituição da «Liga dos Inquilinos» que pediu a socialização das casas em que viviam os socios. Os comerciantes e industriais convocaram uma reunião de protesto em Orizaba, mas, apesar da sua excelente organização não se mostram optimistas em virtude do Governo dos Estados haver dado validade a algumas leis após o Supremo Tribunal as ter classificado de atentorias á Constituição.

Recentemente alcançou-se um novo avanço na socialização do Estado de Hidalgo. O governador Vargas Lugo expropriou a maior fabrica de cimento em todo o Mexico, situado em Cruz Azul e que era propriedade inglesa. Constou que os donos haviam fechado a fabrica por não conseguirem lucros. A colectividade operaria que tomou a industria da mesma conseguiu durante o primeiro mês de laboração um superavit de 30.000 pesos. A fabrica foi então avaliada para efeitos de impostos, em 30.000 pesos. De acordo com a lei de expropriações, os proprietarios da fabrica receberam três por cento do valor da mesma logo após a socialização e receberão o restante em pequenas anuidades.—(United Press)

Grande Semana de Paris
Na reunião mundana do Grande Prix
foram os chapeus MIMOSO
que obtiveram maior sucesso
MIMOSO Paris **MIMOSO Lisboa**
4, Rue Edouard VII **146-1.º, Rua Aurea**

detective **Leiam amanhã**
Sensacionais revelações
Director MARIO DOMINGUES
O sumário deste numero é excepcionalmente interessante:
"Porque foi demitida Victória Kent da Direcção das Prisões em Espanha—D. Manuel de Bragança e o seu drama intimo—Emprestimos sobre penhores—O espiritismo em Evora—Maria Stuart—Fenomenos das Excentricidades—Uma burla num negocio de automoveis em Coimbra—Riso Universal—Comentarios da Semana etc., etc.
sôbre
O crime do Casal da Mata
16 Paginas, optimo papel, duas cores, esplendidas gravuras—Um escudo

A policia argentina descobriu uma conspiração

BUENOS AIRES, 6—O governo está decidido a fazer novas economias no orçamento, as quais subirão a cerca de 45 milhões de pesos. Correu que o ministro da Fazenda se demitiria. Aquele membro do governo desmentiu a noticia e disse esperar que as futuras emissões do emprestimo nacional serão totalmente cobertas, á semelhança do que sucedeu com a primeira, de cem milhões de pesos. Num caso improvavel de malôgro, será aumentada a circulação fiduciaria.—(Americana)

BUENOS AIRES, 6—O governo argentino publicou uma nota dando conta da descoberta de um movimento revolucionario em preparação. Segundo essa nota, a Policia apreendeu em determinado local documentos pelos quais se verifica que um certo sector do Partido Radical andava ultimamente em grande actividade revolucionaria, mas que o governo não toleraria por forma alguma essa actividade, estando disposto a garantir a ordem publica por todos os meios.—(United Press)

A guerra de tarifas

entre a Inglaterra e a Irlanda

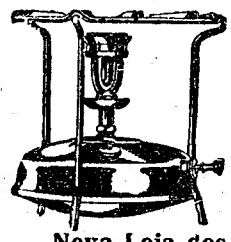
LONDRES, 6—Foi publicado esta manhã o decreto relativo aos direitos especiais aplicaveis ás mercadorias importadas directa ou indirectamente do Estado Livre da Irlanda, a fim de fazer face a qualquer perda proveniente da falta de cumprimento por parte do mesmo Estado das suas obrigações. Os direitos não deverão exceder 100 0/0, e são adicionais. —(Havas)

Construções navais em Hespanha

VALENCIA, 6—Em consequencia de um protesto feito pelos armadores desta cidade, a Companhia Transmediterranea está ameaçada de amarrar os seus barcos, se fôr levada por diante a pretensão de ser dada aos estaleiros de Bilbau a construção de dois barcos para a linha da Guiné, que primitivamente tinha sido adjudicada á Construção Naval de Sagundo.—(United Press)

York Bar
R. Serpa Pinto, 23 (ao Chiado)—Telef. 23081
O melhor Bar de Lisboa (da vida moderna)
Onde se servem as melhores bebidas estrangeiras e os mais deliciosos gelados e cocktails
Esmerado serviço de restaurante

ESPELHOS
Para casa de banho, barbeiros, modistas, mobiliario, etc., etc.
A melhor fabricação do País
Preços sem competencia na fabrica
A União - R. Luz Soriano, 23-A
R. dos Anjos, 185
Telefones: 24485 e Norte 3682

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.
Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

Leilão de Penhores
18, T. da Trindade, 22
"A COMERCIAL"
(ao Chiado) Tel. 2,5082
Recebem-se juros até 7 do corrente

ODEON HOJE ás 21,30 h.
HOJE—Ultima exhibição da engraçadissimo comedia falada e cantada em portuguêz
A minha noite de nupcias

ULTIMAS NOTICIAS

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
O mais impressionante filme de aviação—Uma realização que custou 120.000 contos
Anjos do Inferno

O MOMENTO POLITICO

TOMOU POSSE esta tarde o novo ministro da Guerra

(*Continuação da 4.ª pagina*)

çalves Pinto, Raul Esteves; brigadeiros, Silva Barbo, Bernardo do Canto; tenentes-coroneis, Ribeiro da Fonseca, Pereira Coelho; e majores Braz de Oliveira e Ribeiro Ferreira.

Dando posse ao novo titular da pasta da Guerra, o sr. dr. Oliveira Salazar proferiu o seguinte discurso:

—Ao empossar V. Ex.ª nesta pasta, desejo apenas fazer uma declaração: se obriguei V. Ex.ª a aceitar este lugar, apesar das razões de saude e até de temperamento que junto de mim foram invocadas, praticando assim uma violencia, é porque tive de praticar violencia identica com todos os membros do governo a que presido. Eu proprio me considero, no lugar que ocupo, um sacrificado como os meus colegas, perante a necessidade de realizar uma obra util á ditadura e á patria.

«Disse-me V. Ex.ª ao aceitar este encargo que recebia uma guia de marcha para o cumprimento dum dever militar. Devo declarar-lhe que de V. Ex.ª não desejo senão que continue a ser uma pessoa dedicada ao serviço da ditadura nacional, leal ao sr. Presidente da Republica e um militar disciplinado e disciplinador.

«Creia V. Ex.ª que com essas condições todas as outras questões se resolverão facilmente. O passado de V. Ex.ª responde perante mim pela acção futura».

Em resposta, o sr. general Daniel de Sousa disse:

—Circunstancias especiais obrigaram-me a aceitar este encargo. E' um sacrificio pesado, mas estou convencido de que é para o bem da patria. Só nessas condições e como soldado me sacrifiquei. Sob a superior direcção de V. Ex.ª e com a colaboração leal e dedicada de todos os meus camaradas, espero poder levar a bom termo a tarefa de que me incumbi. E, por fim, que a sorte me seja propicia».

O sr. general Daniel de Sousa foi, no fim, cumprimentado por todos os oficiais que assistiram ao acto da posse.

Dois aviadores americanos

atravessaram o Atlantico em 29 horas

DUBLIN, 6—O avião «Seculo do Progresso», a bordo do qual os aviadores norte-americanos Bennett Griffin e James Mattern pretendem realizar a volta ao mundo em seis dias, foi visto sôbre o condado de Donegal, na Irlanda, a grande altura. A travessia do Atlantico foi assim coberta em 29 horas. O avião segue com rumo leste.—(United Press)

Com rumo a Berlim

NEW-CASTLE, 6—O avião «Seculo do Progresso» foi assinalado ás 11 e 30, supondo-se que segue directamente para Berlim.—(United Press)

A produção de trigo na Italia

ROMA, 6.—Em junho de 1931 a Italia importou 2.800.271 quintais de trigo. Em igual mês de 1932, importou 1.252.975. Do primeiro de julho de 1930 a 30 de junho de 1931, a Italia importou 21.798.363 quintais contra 7.196.678 durante igual periodo em 1931-1932.—(Havas).

Um camião contra uma arvore

MADRID, 6.—Em Avila um camião chocou contra uma arvore, na estrada de Madrid a Corunha. Morreram dois passageiros.—(Havas).

A SITUAÇAO EM ESPANHA

A repercussão que teve nos meios politicos o incidente de Carabanchel

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, julho. — Depois duma emoção, que por ser intensa foi mais rapidamente vivida, o incidente de Carabanchel diluiu-se no horizonte politico. Na ressaca ficaram apenas alguns comentarios sobre os ensinamentos a tirar desse triste episodio.

Nos meios oficiais reconhece-se que a depuração do exercito não se fez inteiramente. O governo provisorio, á excepção dos generais com responsabilidades no Directorio de Primo de Rivera, não impôz a ninguem a retirada obrigatoria. Limitou-se simplesmente a publicar uma lei, pela qual passavam á reserva, com os vencimentos por inteiro, os oficiais que assim o desejassem. Deste modo, abandonaram o activo numerosos oficiais que preferiram entregar-se a actividades civis e outros que consideravam incompativeis as suas crenças politicas com o novo regime.

Ficaram, porém, nas fileiras alguns de reconhecida ideologia monarquica, ou pelo menos notoriamente reaccionarios.

Entre estes, avultam naturalmente generais e outras altas patentes, cuja idiosincrasia não é compativel com a democracia.

Entre eles principiou a manifestar-se um certo descontentamento, traduzido num desejo de intervir na vida politica. Para isso, fizeram-se varias diligencias junto de alguns amigos do sr. Lerroux, tendentes a elevar ao poder o partido radical, por meio duma imposição militar. A todas elas resistiu com inabalavel firmeza o chefe radical, cuja tradição parlamentarista e democratica não se compadece com tais procedimentos. Dado o insucesso dessas tentativas, os generais impregnados dos principios intervencionistas pensaram em dar novo rumo ás suas aspirações, orientando-as mais para a direita. Os seus desejos não encontraram eco entre os subalternos e comandantes, que em geral professam ideias inteiramente antagonicas. Estes não desejam ver o exercito envolvido em pugnas politicas e, além disso, são deliberadamente republicanos. Perante este conflito, em que se afrontavam concepções opostas de duas gerações, entre as quais é dificil encontrar uma solução de continuidade, o exaspero apossou-se dos velhos generais.

Daí a explosão de Carabanchel, que sendo susceptivel de provocar um fundo alarme, como sucedeu, não podia traduzir-se na conquista do poder, objectivo dos militaristas. Porisso, foi facil ao sr. Azaña reprimir o excesso dos três generais. O seu discurso foi extremamente aplaudido no exercito, por definir uma doutrina que palpita na imensa maioria dos seus componentes. A sua definição de disciplina, fundamentada no conceito de que o militar tem individualmente o direito de professar as ideias que melhor se coadunem com a sua mentalidade, mas colectivamente é obrigado a obedecer aos seus superiores hierarquicos, legalmente investidos do mando, calou muito bem. A sua intenção de não intervir no assunto Mangada, deixando os tribunais militares resolvê-lo, obteve pleno assentimento. Muito embora a intervenção do citado oficial fosse extremamente proveitosa para as instituições vigentes, ás quais prestou mais um relevante serviço, nem porisso o sr. Azaña podia galardoá-lo, sem perigo de afectar a disciplina, introduzindo nas fileiras um germen pernicioso de acentuado caracter politico.

O criterio defendido pelo sr. ministro da Guerra, a rapidez das sanções aplicadas, o assentimento geral a elas, foi de tal natureza, que o caso de Alicante, em que cinco oficiais se recusaram a homenagear a Republica, passou desapercebido, como um pormenor automaticamente regulado pelo fogo dos regulamentos. Observando sem parcialidade, dentro dum criterio objectivo, que exclua a paixão, a posição do Exercito temos de reconhecer que não é de molde a oferecer perigo para o regime. Na actual emergencia e dentro da relatividade de tempo que é possivel prever neste periodo de catastroficas mudanças politicas, o exercito espanhol procura conseguir uma eficiencia tecnica que o habilite a ser um seguro instrumento de segurança nacional, como unica finalidade a obter, livre e á margem de objectivos de mando e intromissão politica.

A surpresa do incidente de Carabanchel provocou comentarios apaixonados e juizos temerarios, como é proprio de todos os factos imprevistos e que o renascer da tranquilidade obriga a rectificar.

Para isso contribuiram muito os elementos da direita, com os seus boatos constantes e o exagero dos factos, e até os partidarios do regime, que, num desejo explicavel de defender a Republica, adoptaram medidas desnecessarias, até ao ponto de se preparar uma *entente* entre a C. N. T. e a U. G. T. para declarar a greve geral revolucionaria.

Afinal, verificou-se que uma simples ordem ministerial resolveu tudo, sem que surgisse o menor protesto e ante a evidente aprovação dos meios militares, onde a par duma solida nação de disciplina existe tambem um acendrado fervor republicano, sobretudo na gente nova.

Não haverá crise

MADRID, 6.—Em reunião do conselho de gabinete, o sr. Indalecio Prieto declarou que o seu estado de saude lhe impunha uma cura de repouso. O afastamento de Prieto não provoca, porém, uma crise ministerial, nem mesmo parcial.—(Havas).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A's 21,30 TIVOLI Telef. 218
A GRACIOSA COMEDIA
O Marido Desconhecido
com JEANNETTE MAC DONALD, o rouxinol do "écrain„ e VICTOR MAC LAGLEN, o "feio„ que as mulheres amam

A LIQUIDAÇAO DAS REPARAÇÕES

AS PROPOSTAS alemãs são inaceitaveis para a França

PARIS, 6.—Toda a imprensa acusa von Papen de querer insinuar condições politicas num debate que devia conservar-se no terreno economico, e considera as contra-propostas alemãs como inaceitaveis. A França, escreve "Le Journal„, consentiu em reduzir a importancia global de 7 a 4 biliões, quando 5 biliões era o minimo indispensavel ás necessidades mais prementes. O "Matin„ informa que MacDonald se ocupa em afastar as condições politicas e em elevar a oferta da Alemanha, que é inaceitavel. O primeiro ministro inglês está convencido de que alcançará o seu objectivo, pois mandou preparar para quinta feira a sala onde se efectuará a reunião final.—(Havas).

Os esforços de Macdonald

LONDRES, 6.—O primeiro ministro MacDonald continua incansavelmente a trabalhar no sentido de chegar a um acordo, na Conferencia de Lausana. Já ontem MacDonald se manteve quasi constantemente em contacto quer com Herriot, quer com von Papen. Esta manhã, ás nove horas, voltou a ter com Herriot uma conferencia que durou hora e meia, finda a qual Herriot foi para a séde da sua delegação, onde convocou uma reunião de peritos franceses.

Quanto á sugestão italiana a favor da anulação pura e simples das dividas da guerra entre os países europeus, sabe-se que a delegação inglesa esclareceu que não podia concordar com aquela proposta, enquanto a sua situação com os Estados Unidos se mostrasse tão incerta como agora. O argumento da delegação italiana foi o seguinte: «A delegação não podia voltar a Roma, tendo concordado com a anulação da parte da Italia nas reparações, em troca duma importancia pagavel numa determinada data a titulo de «reconstrução», sem ter obtido uma solução para a questão das dividas de guerra da Italia».

O «Times» escreve a este respeito que a Grã Bretanha tambem vai sacrificar a sua parte nas reparações alemãs, tendo mesmo já renunciado a uma parte consideravel da divida da guerra da Italia á Inglaterra, pois pagou já 200 milhões de libras aos Estados Unidos antes de se ter chegado a firmar acôrdos com a Italia e os outros países devedores, o que representa para a Inglaterra um sacrificio. O «Times» espera que se chegue a um acôrdo que possa satisfazer a Italia, tanto quanto possivel, numa situação tão incerta como a actual.—(Havas).

Balanço das dividas de guerra

LONDRES, 6.—A Secretaria da Tesouraria dá hoje conta no seu relatorio da posição das dividas de guerra. Segundo esse relatorio, com exclusão de 327.000:000 libras emprestadas aos Dominios, os emprestimos feitos pela Grã Bretanha aos seus aliados, para fins de guerra, ascendem a 1.324.000:000 libras. Os emprestimos feitos pelos Estados Unidos á Grã Bretanha ascendem a 878.000:000 libras. Os pagamentos feitos até agora, de acôrdo com os tratados, são: por emprestimos feitos pela Grã Bretanha aos aliados: 71.000:000 libras; por emprestimos feitos pelos Estados Unidos á Grã Bretanha: 278.000:000 libras.—(Havas).

A "volta á França" em bicicleta iniciou-se hoje

PARIS, 6—Começou ás 9 horas a prova denominada «Volta á França», em bicicleta, que consta de 21 «étapes» e termina no fim do mês. O primeiro premio é de setecentos mil francos e entre os concorrentes ha 20 franceses e 20 estrangeiros.—(Havas)

Ouçam os novos modêlos
Clarion Radio